

O QUE ESPERAR APÓS A MORTE?

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227037

TEXTO: I Co 15.35-49

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 30/01/2005

MENSAGEM 37

INTRODUÇÃO

O livro de I Coríntios é a porção das Escrituras que mais trata do assunto da ressurreição. Basicamente, isso acontece porque a visão grega e mundana estava adentrando a igreja e levando a proposta de que não havia ressurreição. Sendo assim, Paulo afirma categoricamente que a ressurreição é um fato, e trata desse assunto ao longo de todo o capítulo 15, combatendo aquela mentalidade que estava permeando os coríntios, cristão e não cristãos, dentro da igreja. No versículo 35, do capítulo 15, o apóstolo diz: **Mas alguém pode perguntar:** “*Como ressuscitam os mortos? Com que espécie de corpo virão?*” Quando eu começo a tratar de um assunto sobre o qual eu não conheço, eu não tenho dúvidas ou perguntas sobre ele. Porém, à medida que eu vou compreendendo o assunto, vão surgindo algumas dúvidas, pois já estou em outro nível de aprendizado. Sabendo disso é que Paulo, como bom mestre que era, escreve “alguém pode perguntar”.

Os coríntios estavam com dúvidas, não apenas devido à influência da sociedade grega, mas também por causa do ensino rabínico, que mencionava uma ressurreição no mesmo corpo. Em Jó 19.26, é dito: *Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus.* Baruch também dizia que, após a ressurreição, nós continuaríamos com essa pele e carne que hoje temos, e veríamos a Deus. Uma primeira pergunta que poderia estar na mente dos coríntios, então, era: Isso é possível? Será que alguém que explodiu, que foi levado por um maremoto ou foi cremado poderá ressuscitar? Ao falar com o rei Agripe, em Atos 26.8, o apóstolo Paulo diz: *Por que os senhores acham impossível que Deus ressuscite os mortos?* Aquele Deus que nos criou tem a capacidade de também nos ressuscitar. Outra pergunta possível, sobre a qual o apóstolo trata nos versículos 35 a 49 de I Coríntios 15, era: Que tipo de corpo teremos quando ressuscitarmos? **Os cristãos podem esperar que, por terem desfrutado e confiado das provisões do Senhor Jesus Cristo, ressuscitarão após a morte de maneira gloriosa.**

ILUSTRAÇÃO DA RESSURREIÇÃO

Nesses versículos, o apóstolo faz quatro abordagens esclarecedoras, focalizando o tipo de corpo que teremos quando ressuscitarmos. A primeira delas é a abordagem da ilustração da ressurreição. No versículo 36 de nossa passagem de estudo, ele diz: *Insensato! O que você semeia não nasce a não ser que morra.* Fica evidente que Paulo não estava sendo amigável com a igreja, ou mais especificamente com alguém da igreja de Corinto, com relação a esse assunto. Isto porque dentro daquela igreja existiam pessoas que não eram de fato cristãos, mas tinham influência e estavam ensinando o que não era compatível com as Escrituras.

Dissolução

Ainda no versículo 36, o apóstolo passa a fazer um paralelo da ressurreição com o plantar grãos, mencionando três etapas. Primeiramente, ele refere-se à dissolução de um grão. Ao se plantar algo, a semente morre, isto é, se decompõe de sua forma original, para que venha a ser uma planta. Conosco, ocorrerá a mesma coisa. Antes de passarmos para o estado eterno, haverá um transformação onde nosso corpo atual dissolver-se-á. O próprio Senhor Jesus utilizou este exemplo, com relação a si mesmo e ao crente, como lemos em João 12. 24, 25: *...se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, continuará ele só. Mas se morrer, dará muito fruto. 25 Aquele que ama a sua vida, a perderá; ao passo que aquele que odeia a sua vida neste mundo, a conservará para a vida eterna.*

Diferença

Em segundo lugar, Paulo refere-se também à diferença de forma entre o grão e a própria planta. No versículo 37, lemos: *Quando você semeia, não semeia o corpo que virá a ser, mas apenas uma simples semente, como de trigo ou de alguma outra coisa.* Quando o trigo é plantado, é apenas um pequeno grão, sendo que a planta que nasce é totalmente diferente daquele primeiro

grão. Tem a mesma essência do grão, porém é completamente diferente. Da mesma forma, quando nós morreremos, nascerá um novo corpo, com características diferentes das atuais, ainda que com a mesma essência.

Quando Jesus ressuscitou, seu corpo era diferente, não sendo limitado por tempo, espaço e matéria. Ele mudou de lugar sem viagens sob princípios da física, aparecendo e desaparecendo de diferentes e maravilhosas formas. Ele não foi reconhecido até por discípulos que estavam perto dele, a não ser quando se apresentou de fato. Em Lucas 24, quando o Senhor Jesus aparece aos discípulos, lemos nos versículos 15, 31 e 36: *15 Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles; 31 Então os olhos deles foram abertos e o reconheceram, e ele desapareceu da vista deles. 36 Enquanto falavam sobre isso, o próprio Jesus apresentou-se entre eles e lhes disse: “Paz seja com vocês!”* Em João 20.19, também é dito: *Ao cair da tarde daquele primeiro dia da semana, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “Paz seja com vocês!”*

Continuidade

O terceiro e último ponto é a continuidade, ou seja, ainda que grão e planta sejam diferentes, há uma continuidade entre o velho e o novo. O versículo 38 diz: *Mas Deus lhe dá um corpo, como determinou, e a cada espécie de semente dá seu corpo apropriado.* Se for plantado um grão de milho, não nascerá trigo, e sim milho. Da mesma maneira, o corpo ressurreto será do mesmo indivíduo ou da mesma natureza. Quando Jesus se apresentou aos discípulos após a ressurreição, era a mesma pessoa, com suas feridas e marcas. Ainda que o nosso corpo tenha outras características, após a ressurreição seremos nós mesmos. As Escrituras nos falam que seremos chamados pelo nosso próprio nome.

FORMA DOS CORPOS RESSURETOS

A segunda abordagem feita pelo apóstolo é com relação à forma dos corpos ressurretos. No versículo 39, lemos: *Nem toda carne é a mesma: os homens têm uma espécie de carne, os animais têm outra, as aves outra, e os peixes outra.* Basicamente, o que Paulo está dizendo é que da mesma forma como na natureza existem corpos absolutamente diferentes, os corpos celestiais serão diferentes e variados entre si. Cientistas calculam que a possibilidade de combinações entre aminoácidos, que

fazem com que um corpo seja diferente de outro, é de 10 elevado a 108. Esse é um número que explica a possibilidade de combinações que fazem com que as características de espécies, seres e de indivíduos não se repita. Nos versículos 40 e 41, o apóstolo ainda acrescenta: *Há corpos celestes e há também corpos terrestres; mas o esplendor dos corpos celestes é um, e o dos corpos terrestres é outro. Um é o esplendor do sol, outro o da lua, e outro o das estrelas; e as estrelas diferem em esplendor umas das outras.* Ao olharmos para o céu podemos, muitas vezes, ver as estrelas que a nós parecem todas iguais, mas têm sua graduação de cor, sua temperatura e suas características específicas. Por conta da Sua criatividade, Deus fez tudo o que há na natureza de formas diferente.

No estado eterno, ocorrerá a mesma coisa com nossos corpos, como é dito por Paulo no versículo 42: *Assim será com a ressurreição dos mortos.* Após a ressurreição, nós não seremos todos uma massa de brilho uniforme, mas cada um terá o seu corpo exclusivo e suas marcas individuais. Nas Escrituras, encontramos o exemplo de Moisés e Elias que, ainda que não tivessem passado pela ressurreição, se encontram com o Senhor no monte da transfiguração, com um corpo distinto do que tinham na Terra, mas sendo eles mesmos. Quando Jesus fala sobre ressurreição, ele cita alguns nomes, como lemos em Mateus 22.32: *Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó?* Após a ressurreição, Abraão, Isaque e Jacó tiveram suas individualidades preservadas, a ponto de serem reconhecidos pelo Senhor pelo seu próprio nome.

CONTRASTES DA RESSURREIÇÃO

Durabilidade

Outra abordagem tratada nessa passagem refere-se aos contrastes da ressurreição, sendo o primeiro deles a durabilidade. Na segunda parte do versículo 42, é dito: *O corpo que é semeado é perecível e ressuscita imperecível.* A característica do corpo que nós temos hoje é que ele é perecível. Os anos vão passando e começam a surgir problemas e dificuldades. Você pode fazer plástica, pintar o cabelo, passar cremes e fazer exercício, mas o corpo terrestre é perecível. De um jeito ou de outro, mas cedo ou mais tarde, todos morrerão. Desde o nascimento já existe um processo de deterioração, como diz o sábio em Eclesiastes 3.20: *Todos vão para o mesmo lugar; vieram todos do pó, e ao pó todos retornarão.* Em Salmos 103.15,16, também

é dito: *A vida do homem é semelhante à relva; ele floresce como a flor do campo, 16 que se vai quando sopra o vento e nem se sabe mais o lugar que ocupava.*

Em contrapartida, o corpo ressurreto será imperecível, ele tem a marca de nunca morrer. Em I Pedro 1.3,4 lemos: *...Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, 4 para uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor...* Em I Coríntios 4.15, também lemos: *Quando, porém, o que é corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal, de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: “A morte foi destruída pela vitória”.* Essa é a marca do corpo após a ressurreição. Haverá um tempo que esse corpo mortal terminará e um novo corpo, não sujeito ao envelhecimento e à morte, aparecerá.

Honra

Além disso há o contraste entre a honra e a desonra, como é dito no versículo 43: *[O corpo] é semeado em desonra e ressuscita em glória.* O homem que Deus criou à Sua imagem e semelhança era alguém com um tremendo potencial que, com o pecado e a queda, foi destruído. Ainda que o homem tenha capacidades fantásticas, ele está muito aquém do propósito original. Nós fomos criados com uma capacidade de honrar totalmente a Deus, até o momento em que fomos dominados pelo pecado e impossibilitados de atribuir a Deus a totalidade de Sua honra. No entanto, Paulo está dizendo, no versículo 43, que quando nós tivermos nosso corpo restaurado poderemos agradecer, servir, louvar e exaltar o nome de Deus com perfeição.

Habilidade

Ainda no versículo 43, o apóstolo Paulo ressalta a habilidade desse novo corpo: *...é semeado em fraqueza e ressuscita em poder.* Você já pensou sobre a enorme fragilidade do nosso corpo? Ouvimos, muitas vezes, de pessoas tão novas que já estão tendo AVC e outras doenças graves. Nós somos fracos e vulneráveis e estamos constantemente susceptíveis a doenças, viroses, feridas e acidentes. Podemos minimizar certos riscos com alimentação, exercícios e higiene, mas não podemos evitá-los totalmente. Esse templo é temporário e frágil. Entretanto, contrastando com a fraqueza do corpo terrestre, o corpo celestial será extremamente forte, habilidoso e poderoso.

Natureza

O quarto ponto apresentado está relacionado ao contraste entre a natureza de nosso corpo terrestre e a natureza de nosso corpo celestial. No versículo 44, lemos: *É semeado um corpo natural e ressuscita um corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual.* Quando Deus nos criou, diferentemente dos anjos, Ele nos criou com o corpo perfeitamente adequado para viver nessa esfera terrestre e para servir a Deus enquanto estivermos na terra. Em contrapartida, o corpo que teremos após a ressurreição será espiritual e sobrenatural, permitindo-nos viver de maneira muito semelhante à dos anjos. Em Lucas 20.34-36, é dito: *Os filhos desta era casam-se e são dados em casamento, 35 mas os que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos não se casarão nem serão dados em casamento, 36 e não podem mais morrer, pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição.* As condições de nossos corpos e nossas vidas não estarão restritas ao que conhecemos hoje ou às leis da física.

PROTÓTIPO DA RESSURREIÇÃO

Adão

Por fim, o apóstolo Paulo faz a última abordagem: a abordagem do protótipo. No versículo 45, é dito: *Assim está escrito: “O primeiro homem, Adão, tornou-se um ser vivente”; o último Adão, espírito vivificante.* O primeiro protótipo que encontramos aqui é o protótipo humano, chamado Adão. Este homem, o primeiro criado, foi criado perfeitamente adequado para viver nessa esfera natural. Se ele tivesse a oportunidade de comer do fruto da árvore da vida, ele viveria para todo o sempre assim. Porém, a partir do momento em que ele pecou, Deus lhe tirou essa oportunidade para que ele não fosse eternamente corrompido pelo pecado. A morte, nesse caso, foi uma salvação. Em Romanos 5.19, Paulo diz: *Logo, assim como por meio da desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores...* Adão é nosso protótipo natural. Portanto, a partir do momento em que ele pecou, ele também nos transmitiu a capacidade de nos desviarmos da vontade de Deus.

Cristo

Contrariamente ao primeiro protótipo, surge o último protótipo, Cristo. Sendo humano quando nasceu, após a ressurreição tornou-se um ser celestial, que deve ser nossa referência. Em Romanos 5.19b, 20 lemos:

... assim também, por meio da obediência de um único homem muitos serão feitos justos. 21 a fim de que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reine pela justiça para conceder vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Há aqui uma promessa de que através de Jesus também nós, um dia, seremos semelhantes a esse protótipo perfeito. No versículo 46 de nossa passagem de estudo, o apóstolo diz: *Não foi o espiritual que veio antes, mas o natural; depois dele, o espiritual.* Essa é a ordem natural de tudo: primeiramente o corpo natural e, por fim, o corpo espiritual.

No versículo 47, o apóstolo Paulo reforça essa idéia, mencionando que apenas o segundo protótipo é espiritual: *O primeiro homem era do pó da terra; o segundo homem, dos céus.* Por fim, nos versículos 48 e 49, lemos: *Os que são da terra são semelhantes ao homem terreno; os que são dos céus, ao homem celestial. 49 Assim como tivemos a imagem do homem terreno, teremos também a imagem do homem celestial.* A vida e o corpo que levamos hoje é tal e qual ao de Adão e Eva. Porém, temos a promessa de um novo corpo em Cristo. Não um corpo terrestre, para vivermos nesse corpo que hoje temos, mas um corpo celestial e perfeito.

BRILHAREMOS COMO O SOL

Quando olhamos para as aparições de Jesus, vemos que Ele tinha o poder de aparecer, sem que as pessoas soubessem de onde Ele vinha, e de passar por portas fechadas e por paredes. Ao mesmo tempo, Ele comia, bebia, era visto pelos outros e tocado. Porém, suas feridas não eram apenas feridas cicatrizadas, e sim um corpo que havia sido transformado por padrões celestiais para viver na esfera espiritual. Quando Jesus subiu aos céus foi dito, em Atos 1.11: *Galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado aos céus, voltará da mesma forma como o viram subir.* Fica evidente aqui que a força da gravidade não era um obstáculo e que Ele podia facilmente subir para os céus. Assim, ainda que hoje tenhamos esse corpo frágil e mortal, as Escrituras nos apresentam o protótipo final, ao qual nos assemelharemos após a ressurreição, com um corpo transformado, cheio de glória, poder e pronto para viver a eternidade com a marca da natureza de Deus.

Em Filipenses 3.20, o apóstolo Paulo disse: *Pelo poder que o capacita a colocar todas as coisas debaixo do seu domínio, ele transformará os nossos corpos humilhados, tornando-os semelhantes ao seu corpo glorioso.* Em Mateus 13.43, o Senhor Jesus nos esclarece um pouco mais essa idéia: *Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Aquele que tem ouvidos, ouça.* Na glória eterna nós vamos ter um corpo tão magnífico, que o próprio Senhor Jesus descreve como algo semelhante ao sol. É verdade que isso depende de uma manifestação, conforme é dito em I João 3.2: *Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando ele se manifestara, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é.* Porém, após a ressurreição, quando isso ocorrer, a característica de nosso corpo é que nós seremos semelhantes a Ele. Essa deve ser a visão e a motivação de todo o filho de Deus.

Nossa sociedade, cada vez com maior intensidade, nos motiva a estarmos cuidando de nosso corpo terrestre, comprando cremes, fazendo exercícios, gastando tempo... Entretanto, não se esqueça de que nada disso será permanente. Viva com a perspectiva correta com relação ao seu corpo. Não viva preocupando-se apenas com o bem estar do seu próprio corpo. Sempre que eu leio sobre a vida de mártires do passado, que morreram por causa do Evangelho, eu não tenho dúvidas de que, se eles estivessem entre nós hoje, nos classificariam como idólatras, pela maneira como nos preocupamos tanto com nós mesmos. Você está de passagem neste mundo e tudo isso acabará um dia. Não se iluda investindo sua vida somente neste mundo e neste corpo terrestre. Tenha a visão correta da eternidade e das vantagens da ressurreição.